

M. Aprazível, 17.XII.32.

Meu caro Tio Salles,

devo resposta a Vcc. e a tia Alice de duas cartas, a sua datada ainda de antes da revolução e só me veio às mãos, quando se restabeleceu o serviço postal. Nesta carta Vcc. me comunicava a morte do Rodolfo Teofilo. Tive enorme pesar com o falecimento do velho e leal amigo de nossa família. Imagino bem a sua tristeza perdendo um depois do outro, dois companheiros de perto do coração. O seu amigo de Manaus, eu não conheci. Eu não respondi logo a Vces., porque depois da revolução estive cerca de dois meses ausente de Monte Aprazível, primeiro internado em uma casa de saúde de Rio Preto, onde passei bastante mal com dois abscessos desta velha traiçoeira que é a minha garganta. Depois fui me convalescer de corpo e de aborrecimentos em casa do meu amigo Cavalcanti em Eng<sup>o</sup> Schmidt. Digo de aborrecimentos, porque esta revolução me trouxe varios. Inclusive com uma certa mudança da mentalidade dos paulistas, que hoje vêm com máus olhos aos filhos dos outros estados. Foi este talvez o mais doloroso resultado desta luta. O divorcio que veio cavar entre os filhos de um mesmo paiz. Eu espero entretanto, que tudo isto passe e que mais serenidade venha ao pensamento e ao julgamento de nossos grandes patricios e que eles concordem que esta situação do seu estado depende muito de suas culpas somadas ás do resto do Brazil. No fundo, parece que de norte a sul, isto é um paiz "cursi". Sem remedio. - Cartas recebidas do Rio me dão noticia do que foi o embarque do Bernardes para a Europa. Houve ovos, houve nabos, houve "morras ao Rolinha" e depois o tiroteio de que saio ferido um filho daquele politico. Dá -me noticia disto tudo, o João Teixeira, meu amigo e ex-secretario particular do Bernardes. Diz ele que no alvoroço, teve de se defender furiosamente a sopapos e a pontapés para não ser ferido a faca e navalha. Eu fico espantado com tudo

isto e francamente não creio que semelhante coisa tenha partido de encomenda do governo. Seria excessiva falta de generosidade, quando tem havido bastante serenidade na punição dos culpados pela eclosão do movimento de Julho. Pelo menos por aqui, as medidas tomadas diretamente pelo governo não têm sido demasiadas. Naturalmente houve as violencias dos subalternos e os naturaes desmandos de toda invasão nos primeiros dias.

Como vae tia Dinorah ? Já usou o remedio que foi mandado por mim, a Anaclazine ? Mandem-me sempre noticias dela.

De Minas as noticias que recebo, são boas. O José passou para o 3º ano e Mamãe esteve no Rio, onde foi assistir ao casamento da Maria Luiza Paletta. Não sei com quem, porque não mereci a gentileza de uma participação. Agora ela está em Juiz de Fóra, descansando um pouco.

Sobre mim, nada de novo. Os meus negocios no Rio, com a saída do menor Belisario da Saúde Publica, estão paralisados. Em Março pretendo ir lá e pessoalmente ver com os meus amigos o que me será possível obter. Desejo muito ir para o Rio, porque me aborreço muito esta vida de medico de aldeia e o embrutecimento que me dá o sertão. Eu não tenho grandes ambições monetarias. Qualquer encosto, mesmo modesto que me permita continuar a me especialisar nos estudos que eu já comecei de aparelho respiratorio, servirá para mim. O que eu preciso e a razão de querer sair da roça,- é gabinete, hospital, livrarias e principalmente esta unica grande coisa da vida- convivio de gente que tenha cerebro e que faça uso dele.

Lembre-me aos amigos e receba com tia Alice, Vóvó, tia Dinorah, tia Candóca e meninos o abraço saudoso do amigo e sobrº,

*Pedro*